



Educação ambiental para agricultura sintrópica na televisão aberta: análise da novela Velho Chico (2016)

Environmental education for syntropic agriculture on open television: analysis of the novel Velho Chico (2016)

Gabriela de Mello Campos Machado¹

<https://orcid.org/0000-0001-9312-9388>

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno²

<https://orcid.org/0000-0003-3291-4221>

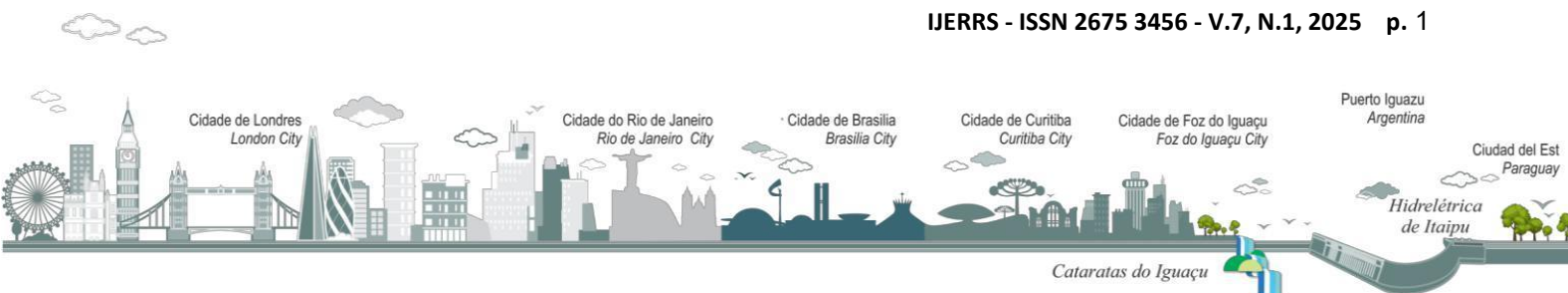
Resumo: A agricultura sintrópica criada por Ernst Götsch, surge como uma agricultura onde se planta recuperando o meio ambiente. O presente estudo teve como objetivo descrever qualitativamente os signos da educação ambiental presentes na novela Velho Chico, focando na agricultura sintrópica e seus benefícios para uma sociedade sustentável. Neste estudo foram analisadas 10 cenas da novela Velho Chico, a partir da técnica de análise de conteúdo. Nossa análise mostrou que o conteúdo transmitido está relacionado com uma agricultura em que não se faz uso de insumos, no lugar disso utiliza-se a própria natureza para poder auxiliar na plantação. Produzindo alimentos mais saudáveis, e criando um ambiente mais conservado e uma população mais consciente. Realizada a análise de conteúdo, foi possível ver o quanto esta novela tem a oferecer como um canal de educação ambiental, levando o telespectador a refletir sobre o modo no qual faz sua produção de alimentos e o quanto ele pode ser participativo na recuperação e conservação do meio ambiente. Essa agricultura como mostrada na novela, tem importante potencial socioambiental, uma vez que aborda a valorização das espécies locais, o fortalecimento dos laços comunitários, necessidade de esforços políticos e de uma outra sustentabilidade para a produção de alimentos.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Agricultura sintrópica; TV aberta.

Abstract: Syntropic agriculture, created by Ernst Götsch, emerges as an agriculture where crops are planted while restoring the environment. This study aimed to qualitatively describe the signs of environmental education present in the soap opera Velho Chico, focusing on syntropic agriculture and its benefits for a sustainable society. In this study, 10 scenes from the soap opera Velho Chico were analyzed using the content analysis technique. Our analysis showed that the content transmitted is related to an agriculture in which inputs are not used, instead using nature itself to help with planting. Producing healthier food, and creating a more preserved environment and a more conscious population. After performing the content analysis, it was possible to see how much this soap opera has to offer as an environmental education channel, leading the viewer to reflect on the way in which they produce food

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Paulista. gabi_mellos@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável. Integrante da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática – RIPERC. taiane_nep@hotmail.com





and how much they can participate in the recovery and conservation of the environment. This type of agriculture, as shown in the soap opera, has important socio-environmental potential, since it addresses the valorization of local species, the strengthening of community ties, the need for political efforts and a different sustainability for food production.

Keywords: Environmental Education; Syntropic Agriculture; Open TV.

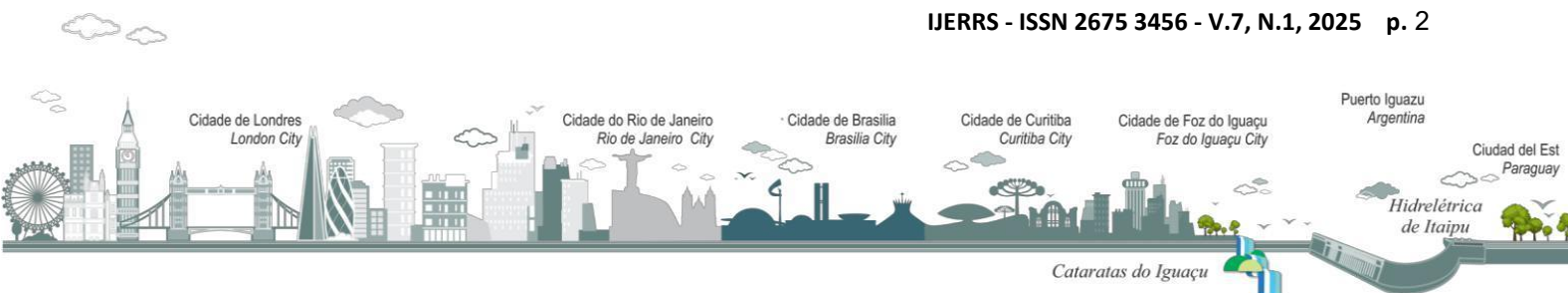
INTRODUÇÃO

Criada por Ernst Götsch na década de 80, a Agricultura Sintrópica emerge como uma alternativa de agricultura menos impactante ao meio ambiente e coerente com os princípios de uma sustentabilidade possível para pequenos e grandes produtores. Este tipo de agricultura dá ao produtor mais possibilidades na produção e oferta diversificada de alimentos, o que colabora com o aumento da renda, na autonomia produtiva e com a segurança alimentar (Dias; Dias, 2017).

Pode ser entendida como um tipo de agricultura menos impactante onde a própria natureza trabalha a favor do ser humano. Nesse tipo de agricultura se usam áreas degradadas para a produção de insumos e na criação de um ambiente favorável à produção de alimentos (Dias; Dias, 2017).

Nesse sentido, a Agricultura Sintrópica é formada por um conjunto teórico e prático, onde os processos naturais são levados para as práticas agrícolas com métodos orgânicos e ausente de insumos externos, tanto nas funcionalidades quanto na dinâmica ecossistêmicas. Por isso, a regeneração ambiental ao atuar em conjunto com a produção agrícola é capaz de melhorar a qualidade do solo, micro-clima e ciclo da água, através da regeneração, por exemplo e, com isso amplificar as vantagens desse tipo de técnica para o ecossistema (Dias; Dias, 2017).

Na produção agrícola sustentável, a troca de insumos é indicada como um modo sustentável, onde se alteram os químicos por orgânicos, possibilitando a produtividade. Tais aspectos colaboram com a criação de circunstâncias apropriadas para o desenvolvimento sadio das plantas. A Agricultura Sintrópica prepara o produtor agrícola para reproduzir e apressar os procedimentos naturais de sucessão ecológica e estratificação, concedendo às plantas circunstâncias excelentes para o seu avanço. É uma agricultura fundamentada em métodos, que garantem a renovação do agroecossistema como um todo (Gotsch; Andrade;





Pasini, 2019). O propósito deste sistema é unir também os aspectos florestais locais com o cultivo agrícola, de forma que trabalhem com conjunto, a partir da recomposição dos recursos naturais (Dias; Dias, 2017).

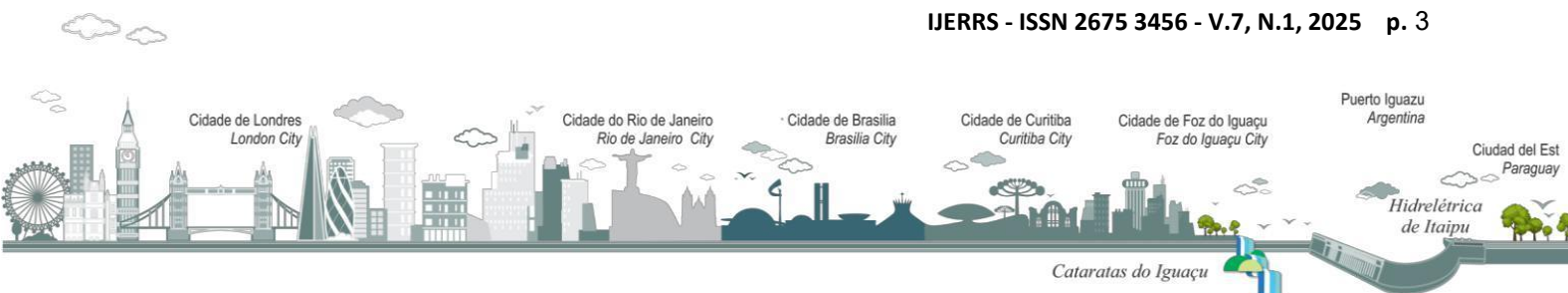
Sendo assim, ter a sintropia como base essencial de interpretação e manuseio dos conjuntos produtivos é o que dá apoio para a eficiência recuperativa desse sistema. A importância da Agricultura sintrópica é que ela se apoia nos princípios do desenvolvimento sustentável, considerando as necessidades das atuais e futuras gerações, assegurando harmonia de chances para o avanço, sendo uma forma de ponderar sobre o desenvolvimento das explorações agrícolas massivas (Gotsch; Andrade; Pasini, 2019).

Nessa perspectiva, alia-se a este tipo de sistema produtivo a Educação Ambiental, como uma ferramenta impulsionadora de ações ambientais significativas para o planeta dentro do contexto rural. No mundo inteiro, a educação ambiental tem sido uma ferramenta importante para uma conscientização socioambiental e para a construção de uma sociedade mais sustentável (Jacobi, 2003).

A educação ambiental pode ser encontrada, desenvolvida e vivenciada em vários contextos da nossa vida e por vezes pode ser encontrada em filmes, novelas, séries e afins. Os significados, sentidos e intenções contidos nessas produções cinematográficas são elementos de extrema importância, pois apresentam para o telespectador conceitos diferentes como a Agricultura Sintrópica. É foco deste estudo as relações existentes entre educação ambiental presentes na novela Velho Chico, com enfoque na agricultura sintrópica e seus benefícios para uma sociedade sustentável.

Entender a educação na ligação com o desenvolvimento sustentável é refletir a partir do conceito de que o local, o território, seja refeito por meio das suas competências. Assim, a conscientização socioambiental é importante, por isso se faz necessário ampliar as ações de educação ambiental projetadas para o uso adequado dos recursos disponíveis, considerando os limites planetários. Isso deve ser efetivado de forma que seja possível produzir sem danos ambientais, proporcionando também qualidade de vida ao agricultor, aos consumidores e a continuidade de todas as formas de vida no Planeta Terra (Dias; Dias, 2017).

Nesse mesmo sentido, vale destacar que apesar de tantos esforços, a educação ambiental em suas diferentes tipologias pouco avançou do ponto de vista prático e que apesar





de ser um instrumento indispensável para a mudança do contexto planetário de degradação socioambiental ela ainda é insuficiente (Jacobi, 2003). Assim, ela exige novas reorientações especialmente sobre o papel que têm assumido na sociedade e nas suas diversas formas de ser comunicada.

Porém, mesmo com todos os diferentes modos de incentivo à educação ambiental no Brasil, ainda existem muitas lacunas no acesso adequado às informações educativas ou elas não são significativas. Por falta ou deficiência deste conhecimento, muitas pessoas acabam desenvolvendo ações cotidianas que são degradantes, não apenas para o meio ambiente local, mas em escala planetária (Dias; Dias, 2017).

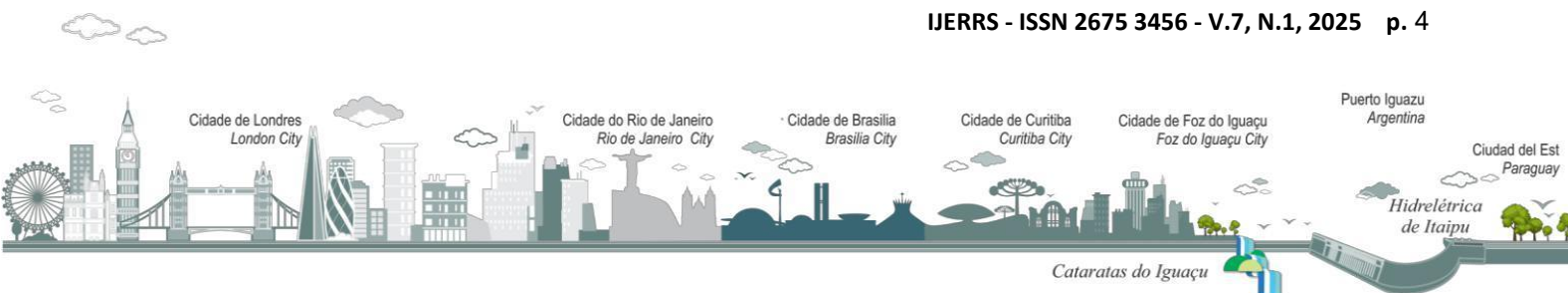
Além disso, são escassas as pesquisas com enfoque em novelas como instrumentos de educação ambiental no âmbito da agricultura sintrópica, tal como sua relação a promoção do desenvolvimento sustentável (Dias; Dias, 2017). Em vista disso, torna-se extremamente crucial estabelecer uma relação, capaz de abranger e associar esses elementos presentes nos meios de comunicação em massa.

Ver televisão, particularmente a telenovela é um ato que corresponde, na atualidade, a elevação e reformulação das experiências coletivamente partilhadas, na comunhão e na privacidade das casas. Hoje o ambiente da coletivização incentivada pelo uso comum de bens artísticos televisivos se restabelece ao mudar, em parte, para as comunicações sociais *on-line*, principalmente as redes digitais, como Facebook, o Twitter, e afins (Junqueira, 2003).

A novela Velho Chico transmitida pela Rede Globo de Televisão em 2016, possui como paisagem uma cidade no sertão nordestino brasileiro à beira do Rio São Francisco. Apresentou determinadas particularidades e contradições relevantes em questões de expressão televisiva e em desfecho de estratos de definição e envolveu também questões ecológicas (Santos, 2019).

Concebida para o horário das 21 horas da Rede Globo de Televisão foi escrita por Benedito Ruy Barbosa e Edmara Barbosa. O enredo começa no interior da Bahia, no inventado local de Grotas de São Francisco, na década de 1960, e encadeia uma história da vida social, econômica, ambiental e cultural gerido pelo rio São Francisco, atribuindo protagonismo ao componente geográfico (Junqueira, 2003).

Logo no seu lançamento, a telenovela Velho Chico fascinou seu público





telespectador pelo arrojado e audacioso modelo narrativo, onde se diferencia das habituais criações já feitas, no Brasil, para a categoria. Foi uma novela com inúmeras interfaces, quer dizer, um rio – velho chico – com vários afluentes e subdivisões (Junqueira, 2003).

Portanto, as divergências e enfrentamentos são como plano de fundo para lá vincular uma inconstância de explicações – político, ecológicos, antropológicos, psicológicos – sugerindo falas, possibilidades e (Santos, 2019) alternativas produtivas, que ocorrem no contexto do rio. Isso, inclui inúmeras dimensões que fazem parte da agricultura sintrópica.

O principal objetivo desta pesquisa foi descrever qualitativamente os signos da educação ambiental presentes na novela Velho Chico, com enfoque na agricultura sintrópica e seus benefícios para uma sociedade sustentável.

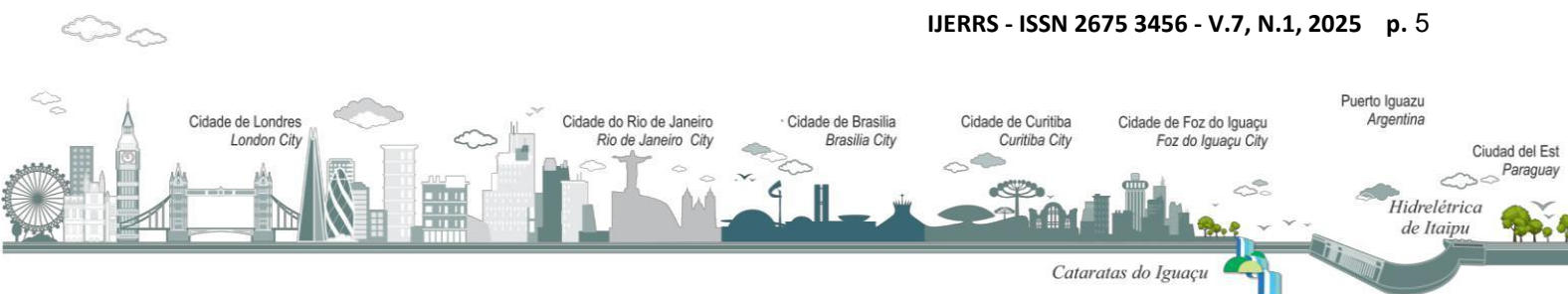
METODOLOGIA

Esta pesquisa abrange o horizonte da ciência relacionado com a educação ambiental existente no campo cinematográfico, especificamente na novela Velho Chico, exibida na televisão aberta, buscando compreender a dimensão da agricultura sintrópica e suas contribuições para a sustentabilidade.

A novela Velho Chico foi selecionada pelo fato de ter um enredo nacional, envolvendo questões socioambientais. Sobretudo, por não ter apenas enfoque na conservação da natureza, mas em possíveis caminhos para promoção de ações cotidianas, de cuidado com o ambiente local e para uma agricultura capaz de utilizar as dinâmicas ecossistêmicas a favor da produção de alimentos saudáveis.

Este artigo tem caráter qualitativo e arcabouço exploratório. A pesquisa qualitativa é flexível e constitui-se em uma prática de reflexão sobre o objeto pesquisado (Gil, 2008). Desta forma, o arcabouço exploratório oferta maior aproximação com um determinado fenômeno e amplia ideias sobre determinados temas ou assuntos (Santos, 2019).

O levantamento de dados foi realizado por meio de 10 cenas da novela, coletadas no mês de outubro de 2022, a partir de vídeos livres disponíveis na plataforma YouTube, escolhida por sua acessibilidade e ampla circulação de conteúdo audiovisual. A opção por essa plataforma se deu por sua acessibilidade e por ser uma das principais formas de





circulação e reinterpretação de conteúdos televisivos pela sociedade.

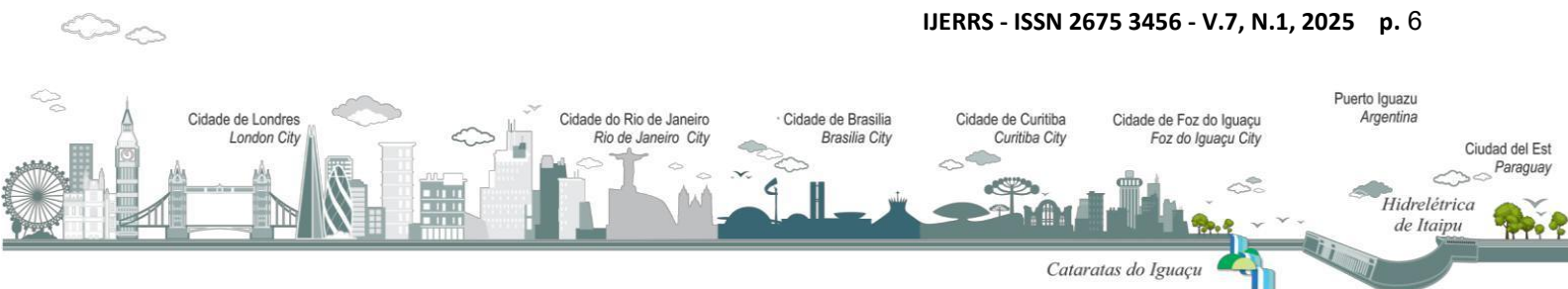
Foram encontrados 21 vídeos de trechos da novela *Velho Chico* com potencial relevância para o tema. Após triagem inicial, 16 vídeos atendiam aos critérios de inclusão definidos: (a) estar disponível na plataforma YouTube; (b) conter linguagem clara e acessível ao público geral; (c) abordar explicitamente temas relacionados à agricultura sustentável ou à interação entre seres humanos e o ambiente. Entre esses, foram selecionadas 10 cenas para análise, priorizando a diversidade de situações e ambientes representados, a fim de obter uma amostragem significativa dentro dos limites do material disponível.

A seleção foi realizada por sorteio simples, a partir da lista de 16 vídeos que atendiam aos critérios, numerados de 1 a 16. Utilizou-se uma ferramenta de randomização (sorteador online) para garantir imparcialidade na escolha. Cenas repetidas ou com conteúdo sobreposto foram previamente excluídas para evitar redundância na análise e garantir a diversidade temática.

A limitação do estudo quanto ao uso exclusivo de vídeos disponíveis no YouTube é reconhecida, pois nem todo o conteúdo original da novela estava acessível na plataforma. No entanto, essa limitação também aponta para uma forma de recepção e valorização social dos trechos mais compartilhados, conferindo relevância à análise no contexto da educação ambiental.

O conteúdo dos vídeos foi transcrito na íntegra e as capturas das principais cenas foram tomadas durante a coleta de dados. As transcrições foram organizadas no *software* Microsoft Word. A sistematização e análise dos dados foi realizada seguindo as recomendações da análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 2011).

Seguimos três etapas principais para esta análise. Na primeira etapa denominada pré-análise realizou-se a organização e consulta aprofundada das transcrições. Na segunda etapa, realizou-se a exploração dos materiais e sua categorização. Foram pré-definidas duas categorias de análise, sendo elas: (i) ações agroambientais para sistemas produtivos sustentáveis; (ii) Educação ambiental como elemento de reconhecimento de valores para a transformação local. Por fim, na terceira etapa o tratamento dos resultados foi desenvolvido a partir da descrição dos principais achados da pesquisa.





RESULTADOS

A AGRICULTURA SINTRÓPICA COMO UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DAS CENAS DA NOVELA VELHO CHICO

A partir da análise qualitativa das cenas que falam sobre meio ambiente, é possível constatar que a novela Velho Chico deseja transmitir novas técnicas para uma produção de alimentos diferenciada, onde concilia a produção e a conservação ambiental local. Na novela, mostram-se cenas práticas de como desenvolver a agricultura sintrópica, os benefícios na geração de renda, preservação ambiental, relações de alteridade com a natureza e nas comunidades rurais.

Cabe destacar que essas representações são construções ficcionais elaboradas pelos roteiristas da novela e expressas por meio de personagens, não sendo, portanto, comprovações científicas ou dados empíricos. Alguns excertos mostram que a agricultura sintrópica é mais sustentável do que a orgânica:

Sobre o projeto de agricultura orgânica familiar [...] essa ideia de trazer os pequenos produtores tem muito valor. Mas ainda assim, está muito longe da realidade (cena 1).

A ideia é trabalhar os pequenos produtores (cena 2).

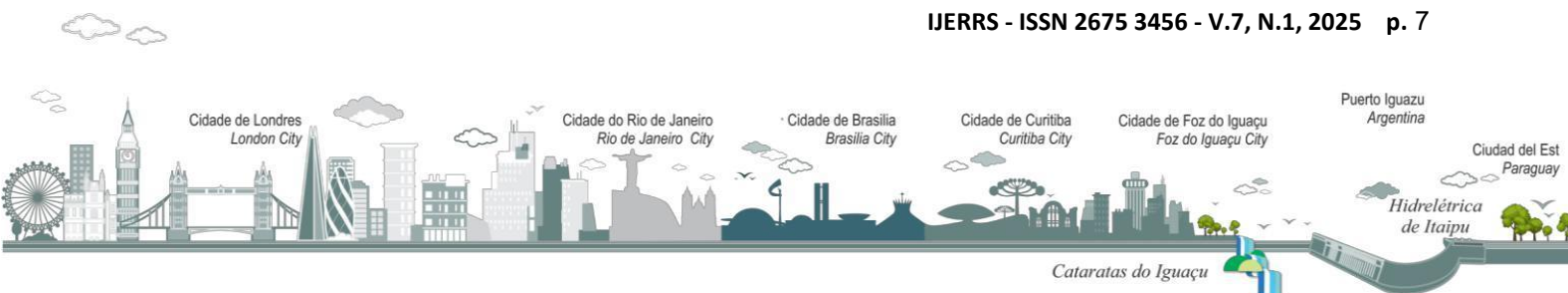
Eu também acho que pensar no pequeno produtor primeiro é uma boa estratégia pra fazer algo novo de verdade (cena 1).

[...] o orgânico já é um grande passo. Mas ainda não é a solução pra substituir o convencional (cena 1).

[...] o orgânico não é melhor que o convencional? (cena 1).

[...] tanto o orgânico quanto o convencional extrai mais do que deixa na natureza, entende? Aí acaba que o custo ele é muito alto tanto pro ecossistema quanto pro produtor. Quem sabe a Agricultura Sintrópica não é um caminho melhor (cena 1).

Esses diálogos revelam a maneira como a novela constrói a agricultura sintrópica como alternativa viável e regenerativa. Contudo, não se trata de uma comparação técnica entre modelos agrícolas, mas sim de uma abordagem dramatúrgica que pode ser interpretada como um convite à reflexão crítica sobre os sistemas de produção. Segundo a análise realizada, verificou-se que os excertos reforçam o potencial da agricultura sintrópica como serviço ecossistêmico e de conservação ambiental, pois ela trabalha de modo a se igualar aos processos da natureza:





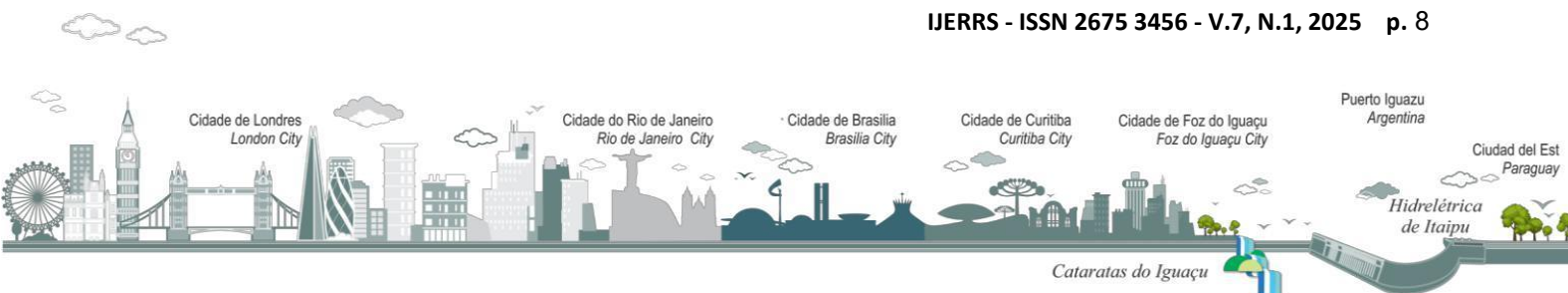
A agricultura Sintrópica é maneira da própria natureza de produzir, do jeitinho dela, sabe. É respeitando a lógica da vida, da abundância e não da morte. Não dessas monoculturas pobres (cena 1).
[...] aquilo é um deserto verde (cena 1).
[...] dá para produzir conservando o ambiente, gerando vida e não destruindo o ecossistema (cena 1).
[...] projeto bem-feitinho bem fundamentado, sabe. Se ela fizesse dar certo vai ajudar e muito a vida dos produtores aqui da região (cena 2)
[...] vim falar sobre o projeto com os pequenos produtores, o que a gente quer Santo é ajudar eles a produzir de forma mais sustentável e com lucro maior ainda (cena 3).

A novela utiliza essas falas para promover o imaginário de uma agricultura mais harmônica com os ciclos da natureza, o que pode ser explorado em práticas de educação ambiental que valorizam a leitura crítica da mídia. Excertos das cenas 4 e 5 reforçam que é possível produzir ao mesmo tempo em que se recupera a natureza, propiciando um sistema produtivo sintonizado com os processos naturais, mantendo o ambiente recuperado e produtivo, simultaneamente:

[...] produzir recuperando a natureza, promover a segurança alimentar e ainda trazer dignidade do trabalhador do campo (cena 4).
[...] é possível a gente produzir sem devastar, sem exaurir, sem extrair tudo da natureza e a gente vai colocar isso em prática juntos, vamos junto aprender a ler, a ouvir, a sentir essa terra. Que ela fala com a gente, ela fala com a gente o tempo todo a gente que não escuta, ela está falando agora memo e aqui ela está dizendo pra gente, que ela está cansada, mas que ela não está morta não (cena 5).
[...] Eles não têm noção do bem que isso vai fazer para as famílias, pro meio ambiente (cena 5).

Tais falas podem ser utilizadas em contextos pedagógicos para discutir alternativas agrícolas e formas de relação com a terra mais integradas e sensíveis ao ambiente. Na sequência, na cena 7 percebe-se uma abordagem que está relacionada com os benefícios e resultados positivos da agricultura sintrópica como uma prática exitosa e replicável para as comunidades rurais:

[...] quando chegar no fim de cada mês e começar a sobrar um dinheirinho pra eles, eles comecem a comer só o que eles plantam e não o que eles comprem. [...] Aí eles vão entender que a natureza, ela é muito mais generosa do que qualquer homem jamais vai ser. E não vai ser só eles que vão ver isso não, que os vizinhos vão ver também e os vizinhos dos vizinhos vão ver também. E aí todo mundo vai entender a importância que a Sintropia tem [...] (cena 7).





Esse tipo de representação pode fomentar reflexões sobre a replicabilidade de modelos alternativos no meio rural e seu potencial mobilizador. Nesse mesmo sentido, os excertos abaixo falam sobre o custo alto para implementar o projeto e dos financiamentos possíveis e necessários para continuidade desta prática produtiva. Ou seja, não é somente adotar a agricultura sintrópica como ação pontual, ela precisa ser contínua e duradoura para as famílias e comunidades:

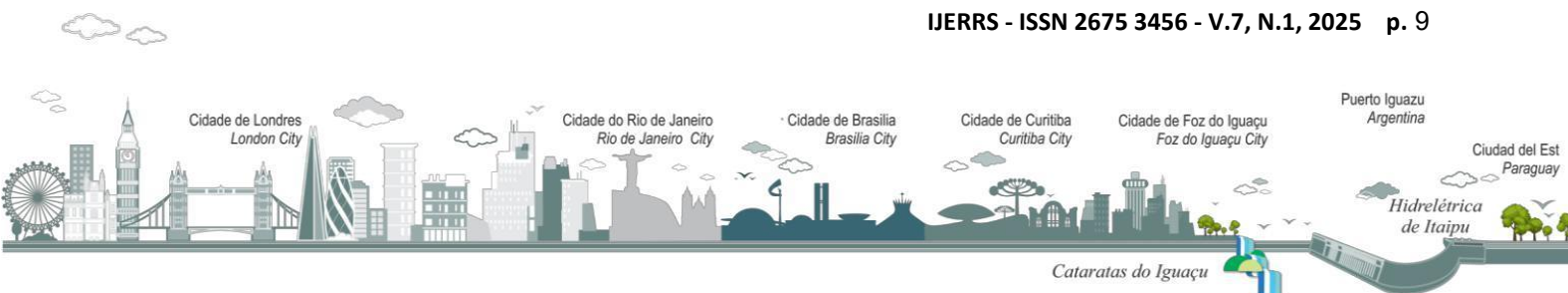
[...] essa mudança do convencional para o orgânico, isso não custa pouco não [...] a gente pode conseguir uma linha de crédito para financiar isso [...] o custo é alto, mas tem retorno também (cena 1).
[...] descobri uns financiamentos, que pode nos ajudar com essa questão da transição [...] eu não acho que o governo esteja interessado em apoiar o que a gente está querendo fazer (cena 6).
A única questão é que a gente vai precisar de algum apoio para implementação dela e isso inclui algum custo (cena 2).

Nos excertos da cena 6 se fala do papel do apoio governamental para financiamentos. Assim, os trechos a seguir mostram que é importante compreender que a renda geralmente pode ser menor no curto prazo, até que o projeto esteja mais bem implementado. Além disso, nota-se o enaltecimento de espécies regionais e locais, como um diferencial de mercado:

E misturar algumas plantas que tem valor econômico pra ajudar na renda, só até a gente implementar tudo. Minha fia olhe é só planta visse mamão e tomate, que isso aqui vai dar pra ontem (cena 5).
[...] nenhum desses financiamentos prevê o que eu tou propondo. Uma lei só fala de solo, outra lei só fala de água, outra lei só fala de terra e a agricultura é uma atividade sistêmica não compartimentada [...] aí eu descobri algo interessante também, a Agricultura de Baixo Carbono (cena 6).
[...] o governo pode financiar o que tu está propondo (cena 6).

Esses trechos ajudam a levantar questões importantes sobre políticas públicas, linhas de crédito e planejamento agrícola, que podem ser integradas a debates no campo da educação ambiental crítica.

Nessa perspectiva, os personagens discorrem sobre como será implementado o projeto de agricultura sintrópica, que necessita ser implementado de modo a usar a própria natureza e seus processos para produzir alimentos saudáveis e recuperar o meio ambiente local:





[...] não é só dinheiro não. É mercado, manutenção, assistência técnica, tudo que vem junto, que eu não vi aqui nesse projeto (cena 1).
Que ele venha plantando árvore, a natureza funciona assim. É só tu parar um pouquinho e olhar pra ela. A terra acumula matéria orgânica e caminha cada ciclo, a cada sucessão, pro um ambiente melhor. Que eu quero só que a gente olhe pra isso e imite esse processo. Dessa forma tu alimenta a terra, é através de uma agricultura de processo, não de insumo (cena 3).

Nas cenas 5, 7 e 8 nota-se que algumas falas dos pequenos agricultores estão relacionadas com a quantidade produzida em curto período, ou seja, em pouco tempo de projeto. Também aborda sobre as formas de tratamento que o agricultor oferta ao meio ambiente e da importância dessa relação:

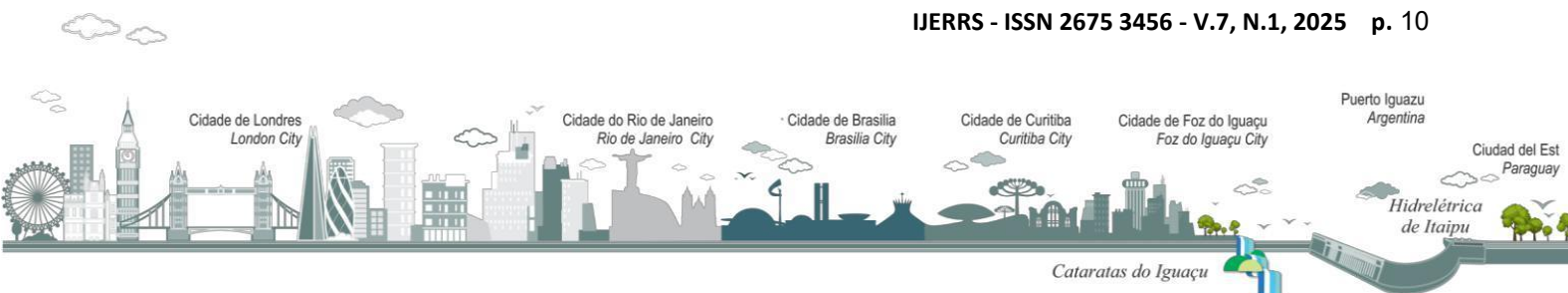
[...] numa cova a gente enterra pela morte e no berço a gente planta pra vida. Daqui em diante é o que todos nós faremos. Plantaremos vida (cena 5).
[...] vocês estão colhendo só o que a gente plantou de circuito curto. É, não demora vem a safra de maracujá (cena 7).
Dono é Deus, a gente só pega emprestado. Mas tem que cuidar bem, que nem o dono (cena 8).

Nas falas a seguir demonstram-se diferentes formas de cuidado com a terra. Contudo, enfoca-se sobre o quão prejudiciais são os agrotóxicos e da necessidade de desagregar o uso dos produtos na produção agrícola:

A natureza não suporta mais a agricultura convencional [...] só essa ideia do orgânico também não se sustenta não. Não dá para depender de agrotóxico (cena 1).
Cê está trocando insumo químico por insumo orgânico, está trocando uma dependência por outra [...] (cena 1).
É veneno painho, o senhô sabe disso. Sei, mas sei também que isso é antibiótico da terra. Pois se o senhô está dizendo que agrotóxico é antibiótico, eu te digo que o homem é a doença (cena 1).
É do jeito que está sustenta muito não, eles querem cortar o uso de agrotóxico [...] (cena 3).

Esclarecimentos sobre o uso da natureza para auxiliar na produção de alimentos e como alternativa no uso de insumos, sejam eles orgânicos ou não, também foram expressos nas cenas a seguir:

[...] no fundo no fundo é substituir uma dependência por outra. Dependência de um tipo de adubo por outro tipo. A minha ideia é que o adubo venha da madeira (cena 3).
[...] O que eu vejo são os produtores correndo atrás do prejuízo, dependendo cada vez mais dos insumos e colhendo cada vez menos. Ninguém consegue





enxergar que essa terra está cansada. Essa terra está doente. [...] (cena 3). Oxi, e sem veneno, tudo orgânico. E nenhum de vocês vai precisar envenenar esse berço pra produzir não, vocês vão nutrir a natureza com a natureza (cena 5).

Utilizar o que o próprio ambiente tem de safra para oferecer e com isso a valorização dos recursos disponíveis no bioma local também foram aspectos identificados na análise:

E aproveitar o potencial da caatinga. Frutas, óleos, extratos medicinais, enfim tudo que essas plantas nativas da região têm pra oferecer. Isso sem agredir a natureza. Uma forma de produzir conservando. Não só conservando nega, mas principalmente recuperando a fertilidade dos solos (cena 2). A gente só vai conseguir isso aqui ó (Miguel mostra um tablet com a frase: qualidade de vida), com esse manejo consciente e integrado com a natureza (cena 2).

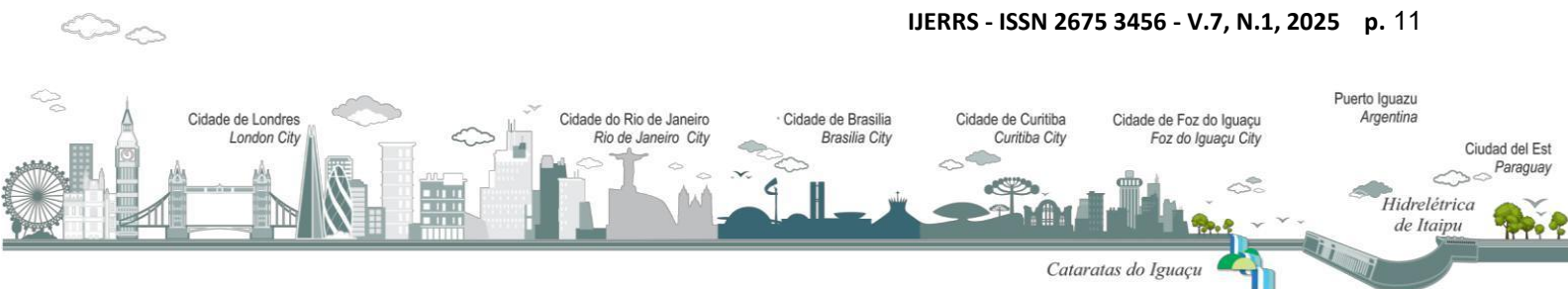
Nos excertos a seguir menciona-se sobre o quanto a sintropia vai auxiliar na recuperação do solo, em adição permitir que se possa cultivar uma diversidade de espécies:

Vamos partir do que a gente tem aqui pra ir progredindo na sucessão das plantas. Até isso tudo aqui voltar a ser um sistema de verdade. Essa terra esturricada, ainda se recupera? (cena 5). Oxi se recupera. Rapais com a sintropia, essa terra vai ficar mais saudável do que nunca e ela vai agradecer a gente deixando a gente colher tudo que plantar nos berços (cena 5). A cada colheita a gente vai recuperar mais e mais esse solo (cena 7). Vamos regenerar essa terra aqui (cena 9) [...] plantar não só semente, mas plantar solo, plantar água (cena 10).

A novela apresenta uma diversidade de elementos que podem ser mobilizados como recursos em práticas de educação ambiental no contexto rural. As unidades de contexto também buscaram apresentar a importância da água, como um recurso indispensável para todo o processo e para a agricultura sintrópica acontecer efetivamente:

[...] nosso projeto de sintropia, a gente só precisa de uma chuva para dar início a tudo (cena 4). Olha aí o tanto de palma que tem aí. Essas palmas todas aqui está cheia de água, rapais. A gente vai usar ela para voltar a nutri o solo. Não só pra terra, mas pra plantas que a gente vai plantar aqui também. Com a poda da palma a gente vai cobrir o solo pra conseguir reter mais água ainda (cena 5). A água é o sangue da terra, sem água não tem vida (cena 10).

Ademais, nota-se que as falas acima mencionam a importância das plantas que fazem retenção de água e podem ser utilizadas para a nutrição do solo. Por outro lado, ao



analisarmos a frequência de palavras das cenas analisadas verificamos que, de acordo com a Figura 1 a palavra gente ($n= 25$) foi a mais citada nos excertos, seguida por terra ($n= 12$) e natureza ($n= 11$). Essa frequência reforça a dimensão humana, ética e ecológica presente no discurso dramático da novela.

Figura 1. Nuvem de palavras com os termos mais citados nos excertos analisados.

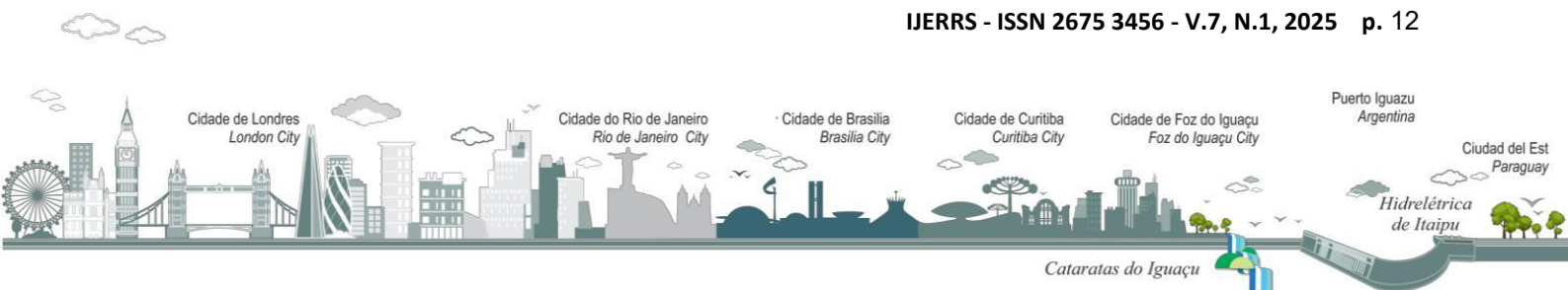


Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Os resultados sugerem que a agricultura sintrópica está totalmente relacionada com a vida humana na terra e das vias que esta prática proporciona na recuperação e manutenção da natureza. Nota-se uma concepção antrópica de controle sobre o sistema natural para a implementação de uma agricultura com novos princípios que ultrapassam a produção orgânica e consideram sobretudo a vida, o solo, a água e todos os demais elementos inerentes.

Na Figura 2, cenas antes e depois da aplicação da sintrópica são apresentadas como forma de representar visualmente o impacto da prática na paisagem. Essa construção narrativa pode ser interpretada como metáfora da regeneração ambiental promovida pela ação coletiva e planejamento agrícola.

Figura 2. Cenas da novela Velho Chico mostrando o antes e depois da aplicação da sintropia.





Área rural
degradada
(cena 5)



Área rural
após 5 anos
da
implementação
da agricultura
sintrópica
(cena 10)



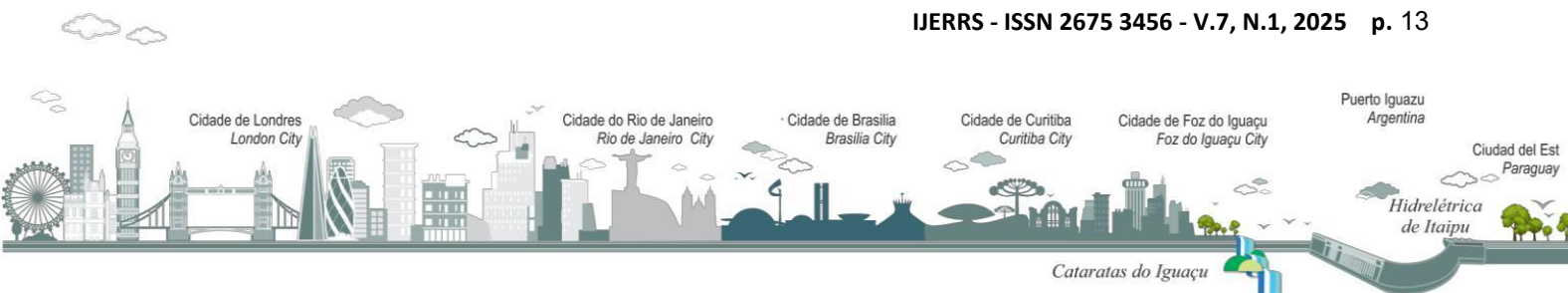
Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Embora se trate de um produto televisivo exibido originalmente em 2016, sua análise continua atual, considerando os desafios contemporâneos da sustentabilidade e da transição para modelos agrícolas mais regenerativos. A longevidade e circulação contínua da novela em plataformas digitais reforçam sua relevância para fins educativos.

É válido questionar, ainda, se houve à época da exibição da novela algum tipo de ação educativa, institucional ou midiática por parte da emissora para fortalecer os temas abordados. Tal conexão entre ficção e ação concreta ampliaria os efeitos formativos da obra.

DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir da análise das cenas da novela *Velho Chico* permitem discutir como a agricultura sintrópica é representada no campo da teledramaturgia como uma prática sustentável, com potencial de transformar realidades rurais. Contudo, é fundamental ressaltar que tais representações fazem parte de um enredo ficcional e não constituem, por si só, evidência empírica da eficácia dessa prática agrícola.





Estudo anteriores já documentaram os problemas de exploração existentes no contexto da agricultura familiar na novela *Velho Chico*. Por exemplo, outro estudo relatou o trabalho do homem do campo como uma forma de buscar a dignidade e autonomia, onde o Nordeste é apresentado aos telespectadores como um espaço de lutas e muitas riquezas naturais (Rios, 2020).

Verificamos que em praticamente todas as cenas analisadas há várias tentativas de representar a agricultura sintrópica como uma prática sustentável, de autonomia do pequeno produtor e geração de renda no meio rural. Essa abordagem reforça a importância da valorização dos saberes e espécies locais, englobando aspectos econômicos, agroambientais, políticos e sociais (Proença, 2019). É importante reforçar que essa representação ocorre no campo da dramaturgia e os trechos analisados são falas de personagens fictícios. Por isso, não se trata de dados empíricos ou comprovações técnicas, mas de elementos simbólicos que ajudam a compreender como a agricultura sintrópica é apresentada no imaginário midiático.

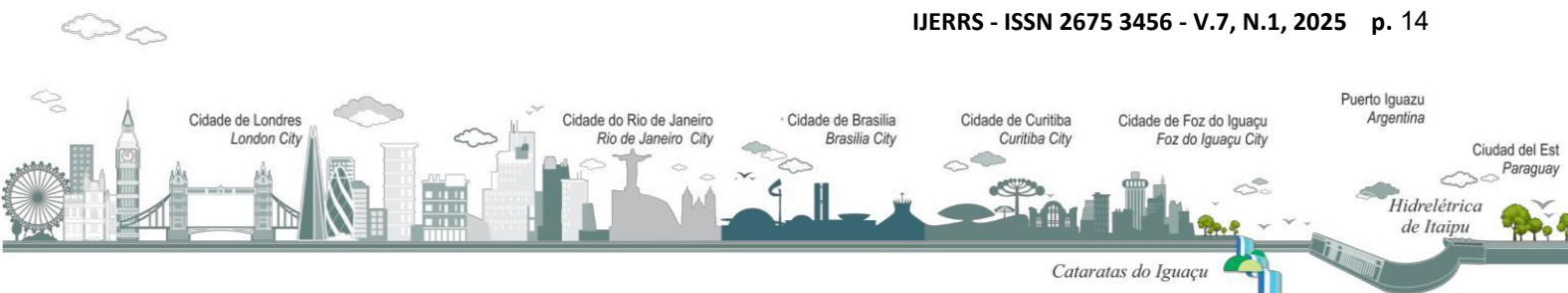
Além disso, as melhorias associadas à sintropia, como sucessão ecológica e fortalecimento de circuitos curtos, corroboram a visão da agricultura sintrópica como uma solução socioambiental eficaz para problemas da agricultura degradante (Guimarães, 2019). Entretanto, as comparações feitas entre agricultura sintrópica e orgânica devem ser compreendidas no âmbito da narrativa ficcional, sem conclusões científicas definitivas.

A novela apresenta a agricultura sintrópica não apenas como alternativa, mas como uma nova via de produção e segurança alimentar, destacando o equilíbrio com a natureza e a autonomia dos agricultores. Essa construção pode ser explorada em práticas educativas para fomentar pensamento crítico e consciência socioambiental.

Por fim, estudos indicam que os princípios da agricultura sintrópica estão ligados a uma transformação do agir antrópico para uma convivência regenerativa com a natureza, atendendo às demandas de uma nova civilização planetária (Fogaça et al., 2023; Patu, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo mostrou através de análise qualitativa dos excertos da novela





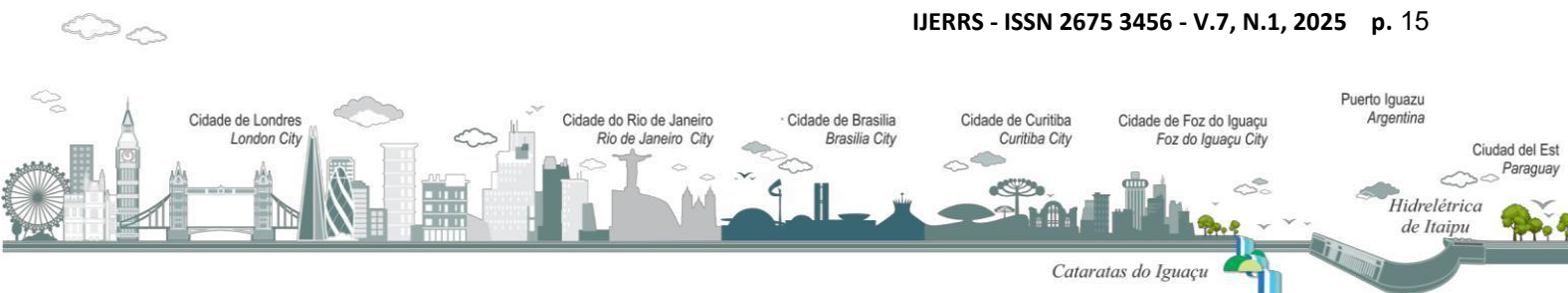
Velho Chico, que a agricultura sintrópica traz mais vantagens do que a agricultura orgânica, que faz uso de insumos. As cenas analisadas reafirmam ainda mais os muitos proveitos que se tem nesta linha de agricultura. A abordagem dos pequenos agricultores apresentada na novela Velho Chico como aqueles que implementam a prática da sintropia em suas propriedades, reforça que ela é acessível a todos, não somente aos que tem conhecimento técnico e agricultores com grandes propriedades.

Percebeu-se que através da prática da sintropia, exibida nas cenas analisadas, pode-se instigar outras pessoas a implementá-la em suas propriedades. Quando se transmite aos espectadores a noção do ganho financeiro através da nova prática e a possibilidade de ganhos ainda maiores, reforça-se a visão de que é muito benéfico. Falta de recursos infra estruturais, financeiros e de conhecimento técnico leva os agricultores a acreditarem que agricultura sintrópica não é algo viável e o que pode ser visto nas cenas da novela é que se busca difundir o contrário, uma prática que pode ser aplicada sem grandes investimentos ou formação acadêmica.

No decorrer do projeto de agricultura sintrópica, na verdade com o passar dos anos fica ainda mais visível a quantidade de benefícios que essa prática tem, seja no contexto da educação ambiental em uma nova forma de cuidar do ambiente, como financeiramente na renda dos agricultores. Isso, porque se faz a plantação de vários alimentos, aumentando a diversificação produtiva para comercialização, mantendo-os livre de agrotóxicos e outros insumos.

Apesar de ter sido exibida em 2016, a novela *Velho Chico* continua relevante para reflexões atuais sobre sustentabilidade, especialmente pela disponibilidade de suas cenas em plataformas digitais e pelo potencial educativo do conteúdo. As representações da agricultura sintrópica podem ser utilizadas em contextos pedagógicos, como escolas e espaços formativos, para fomentar debates sobre meio ambiente e práticas produtivas regenerativas. Além disso, seria pertinente investigar se, à época da exibição, a emissora promoveu campanhas ou projetos de educação ambiental relacionados à temática da novela, pois a existência (ou ausência) dessas ações concretas contribui para avaliar o real impacto social da obra e sua contribuição para além da ficção.

Esta novela então mostra que a agricultura sintrópica vai além da sustentabilidade





somente, permitindo que o telespectador entenda a quão benéfica é tanto para a saúde humana quando oferece alimentos sem insumos, quanto para a natureza e a renda de quem a implementa, constituindo um conjunto de benefícios planetários. Com um olhar mais simples e de fácil compreensão, a novela traz à tona a necessidade de um modo de produzir sem agressão e direcionado à saúde dos elementos planetários, deixando bem evidente o quanto a humanidade e a natureza podem sim trabalhar juntas, com igualdade para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo, 2011.

DIAS, A. A. S.; DIAS, M. A. O. Educação ambiental: a agricultura como modo de sustentabilidade para a pequena propriedade rural. **Revista de Direitos Difusos**, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017.

FOGAÇA, B. M.; LESSA, A. J. S.; NASCIMENTO, M. S.; NETTO, M. O. M. Agricultura sintrópica. **Reiva Revista**, v. 6, n. 1, p. 1-7, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÖTSCH, E.; ANDRADE, D.; PASINI, F. **Agenda Götsch**: o que é agricultura sintrópica?. Casimiro de Abreu: Ernst Götsch's Syntropic Agriculture Official Page. 2019. Disponível em: <https://agendagotsch.com/pt/what-is-syntropic-farming/>. Acesso em 09 set. 2022.

GUIMARÃES, L. A. O. P.; MENDONÇA, G. Agricultura sintrópica (agrofloresta sucessional) – fundamentos e técnicas para uma agricultura efetivamente sustentável. **Incaper Revista**, v. 10, n. 1, p. 6-21, jan./dez. 2019.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

JUNQUEIRA, A. H.; BACCEGA, M. A. Velho Chico: narrar para audiências desatentas – dilemas e desafios. **Revista Comunicação & Educação**, v. 22, n. 1, p. 75-83, jan./jun. 2017.

PATU, H. M. **Florestas plantadas biodiversas – a revolução de Ernst Götsch**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PROENÇA, L. C. **Cultivando regeneração - contribuições da agrofloresta para a transição econômica**. Inglaterra: Universidade de Plymouth, 2019.

RIOS, D. M. D. V. As representações do trabalho no nordeste de Velho Chico. **Revista Humanidade e Inovação**, v. 7, n. 21, p. 104-118, dez. 2020.

SANTOS, M. M. Velho Chico: uma jornada intelectual rumo a uma poética mestiça. **Revista Famecos – Mídia, Cultura e Tecnologia**, v. 26, n. 3, p. 1-21, dez. 2019.

